

## **MATEMÁTICA LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **PLAYFUL MATHEMATICS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

Ana Paula Pereira Fernandes Melo; Daniela Soares Rodrigues; Ana Cláudia Faria de Lima; Francielle Moreira Rodrigues; Gilvan Silva Caldeiras; Pedro Vinicius Barreto Souza; Vania Gomes Cardoso; Vilma Maria Soares Rodrigues; Cláudia Ribeiro de Lima

**Resumo:** O presente artigo foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas, exploratórias, teóricas e qualitativas, para isso, contribuições de diversos autores foram utilizadas, como Cunha (2001), Volpato (2002) e Dantas, Rais, Juy (2012), tendo como objetivo fazer uma análise e reflexão sobre a importância da matemática lúdica na educação infantil, enfatizando principalmente as contribuições encontradas nesse processo, enfatizando que o lúdico é uma ferramenta positiva no ensino da matemática, apresentando a importância de se trabalhar com atividades lúdicas, tanto para o professor quanto para o aluno, principalmente nos primeiros anos do ensino na educação infantil, o lúdico enriquece de maneira significativa o desenvolvimento intelectual e potencial de cada criança. Expor que através do lúdico inserido no ensino de matemática, irá trazer um resultado positivo com relação ao aprendizado das crianças, pelo brincar. Conceituar o termo Lúdico como sendo positivo daquilo que estimula através da fantasia, do divertimento ou da brincadeira, na visão de alguns autores reforçar esses conceitos mostrando o quanto o ato de brincar é importante para o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos alunos ainda crianças, mas ainda citar alguns jogos que auxiliam no processo de alfabetização matemática, bem como suas contribuições nessa área do conhecimento matemático.

**Palavras Chaves:** Aprendizagem. Educação Infantil. Lúdico. Matemática.

**Abstract:** This article was developed through bibliographic, exploratory, theoretical and qualitative research, for this, contributions from several authors were used, such as Cunha (2001), Volpato (2002) and Dantas, Rais, Juy (2012), analyzing and reflecting on the importance of playful mathematics in early childhood education, emphasizing mainly the contributions found in this process, emphasizing that play is a positive tool in the teaching of mathematics, presenting the importance of working with playful activities, both for the teacher and for the student, especially in the early years of teaching (child and elementary I), the playful significantly enriches the intellectual development and potential of each child. To expose that through the playful inserted in the teaching of mathematics, it will bring a positive result in relation to the learning of children, by playing. Conceptualize the term Playful as being positive of what stimulates through the fantasy, fun or play, in the view of some authors reinforce these concepts showing how important the act of playing is for intellectual and cognitive development of students still children, but still cite some games that assist in the process of mathematical literacy, as well as their contributions in this area of mathematical knowledge.

**Keywords:** Apprenticeship. Early Childhood Education. Ludic. Mathematics.

## 1. INTRODUÇÃO

A matemática é uma disciplina de modo geral “considerada difícil” entre os alunos, seja pelo método arcaico que a maioria das instituições de ensino ainda fazem uso, seja pela dificuldade que ela de fato possui.

O intuito desse tema “Matemática Lúdica na Educação Infantil”, foi pelo fato de querer reforçar a importância de se trabalhar com atividades lúdicas no ensino matemático, pondo em evidência suas contribuições para o professor e para o aluno. Atualmente os professores podem e deveriam fazer uso do lúdico em diversos momentos no ambiente escolar e nas aulas de matemática, no entanto nem sempre vemos professores engajados diversificar sua metodologia, deixando de lado um método tradicional e arcaico para adotar um método lúdico, adicionando jogos e brincadeiras em classe. No entanto, o jogo no ensino de matemática pode ser utilizado como um aparato para conduzir o processo de ensino e aprendizagem do aluno na disciplina.

De acordo com Zatz Halaban (2006) brincar é essencial para a criança, pois é deste modo que ela descobre o mundo à sua volta e aprende a interagir com ele. O lúdico está presente, seja no que for que a criança esteja fazendo. Desse modo o ensino de matemática tem sua

importância no desenvolvimento do aluno, antes de sua entrada na escola a criança já está em contato com a matemática, pelo fato dela estar presente em diversos momentos do nosso cotidiano. Dantas, Rais, Juy (2012, p. 08) enfatiza que:

A criança já traz para a escola alguns “conceitos” numéricos que ela já estabelece singularidade, pois são usados em seu dia a dia, como por exemplo, o número da sua casa e que cabe a escola o papel de incentivar a criança para que ela se aproprie do sistema de numeração de forma prazerosa e satisfatória. A criança precisa ter noção de sequência numérica para poder utilizar. (DANTAS, RAIS, JUY 2012, p. 08).

Ao ingressar numa instituição de ensino os alunos entram em contato com um ensino de matemática sem significado, permeado de regras e fórmulas, além de não estar no seu contexto social, logo, a percepção sobre o ensino da matemática é alterada, trazendo a percepção de uma disciplina complicada de entender, despertando então, sentimento de incapacidade e impossibilidade de aprender, o que lhe é transmitido.

O exposto artigo busca apresentar que o lúdico quando utilizado em sala de aula no ensino de matemática, principalmente na educação infantil, poderá ter um resultado positivo com relação ao aprendizado dos alunos, pelo brincar. Com o intuito de melhorar o raciocínio lógico da criança de forma

divertida e criativa, enfatizando essa metodologia com o professor, que o brincar não é simplesmente um entretenimento, mas, como reforça Kishimoto (1998) quando diz que “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para gastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral. Implementar que o aluno encontre e compreenda que a matemática não é apenas cálculos e fórmulas vistas como complexas, adotando uma maneira divertida, criativa e atrativa para crianças ao ato de ensinar e que pode ser sentido pelos alunos ao perceberem essa prática sendo repassada pelo professor. De acordo com Cunha, “O Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer” (CUNHA, 2001, p.14)

É pelo brincar e por meio dele que o aluno consegue se desenvolver e é sob essa perspectiva que será desenvolvido esse artigo, para que o aprendizado de matemática se torne ainda mais atrativo, divertido e que desperte o interesse das unidades de ensino e aprendizagem, envolvidas, professores/alunos.

Conforme Corbalán, apud Alsina,

Ensinar e aprender matemática pode e deve ser uma experiência com bom êxito do sentido de algo que traz felicidade aos alunos. Curiosamente quase nunca se cita a felicidade dentro dos objetivos a serem alcançados no processo ensino-aprendizagem, é evidente que só poderemos falar de um trabalho docente bem-feito quando todos alcançarmos um grau de felicidade satisfatório. (CORBALÁN, apud ALSINA, 1994, p. 14).

Baseado em pesquisas em plataformas acadêmicas como Scielo, BVS, e estudos em artigos relativos ao tema, o presente artigo está sistematizado em subtítulos que apresentarão a princípio o que é o Lúdico, se referindo a brincadeiras, a momentos de diversão, onde estão incluídos os jogos, brinquedos e, brincadeiras, por ser um facilitador que está auxiliando nas aulas de matemática, tornando-as mais agradáveis e prazerosas, tanto para o aluno, como para o professor. Em seguida, sobre a matemática, matemática lúdica na educação infantil e o pedagogo e a matemática lúdica, destacando as contribuições nas aulas de matemática bem como distanciar dos estudantes o bloqueio que sentem pela matemática e que se consideram incapazes de aprendê-la. Em síntese, as contribuições dos jogos no processo de alfabetização matemática, procurando estratégias e formas que facilitem nesse processo e que consigam com que seus alunos permaneçam concentrados em suas aulas, sem que fiquem estressados, cansados e

reconheçam as aulas como atrativas e o professor demonstre ainda mais motivação.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O LÚDICO**

Segundo Vygotsky, o lúdico impacta diretamente o desenvolvimento da criança cognitivo, comportamental, social e emocional, entende-se que por meio de jogos a criança potencializa e cria possibilidades aprender a agir, sua curiosidade é estigada, adquire iniciativa e autoconfiança, além de proporcionar o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração, quando a criança não é estimulada ao lúdico pode haver um comprometimento em alguma área do seu desenvolvimento.

As crianças se comunicam de forma diferente, através do lúdico ela consegue simbolizar, por meio de imagens, sons, toque, produção durante a prática do lúdico, produzindo conhecimento e estimulando sua socialização.

Atualmente, há uma concordância em relação ao lúdico ser um fator determinante na aprendizagem da criança. A educação fazendo uso dos meios lúdicos proporciona ambiente gratificante e atraente servindo como estímulo para o desenvolvimento integral da criança. Por isso, no âmbito do universo lúdico, foram

criadas as brinquedotecas, os jogos educativos, os brinquedos pedagógicos e outros materiais, tudo para dar embasamento e suporte para que o desenvolvimento potencial da criança seja atingido. (EDUCA BRASIL, 2017).

De acordo com Santos (2001:37): “O comportamento lúdico não é um comportamento herdado, ele é adquirido pelas influências que recebemos no decorrer da evolução dos processos de desenvolvimento e aprendizagem”. Esse desenvolvimento pode ser estimulado e produzido através das aulas ministradas pelo professor, com a perspectiva das atividades lúdicas positiva para melhorar potencialidades, adquirir novas e estimular proporcionando momentos de prazer, diversão e aprendizado.

Santos (2001:35) afirma ainda que: “Assim sendo, o lúdico deve ser constante na vida dos seres humanos, desde o início de suas vidas até a velhice”. Por desenvolver-se com maior facilidade ao brincar.

Volpato afirma que,

O brincar na escola não pode - nem deve - ser o mesmo que brincar em casa, não se tratando do recreio, pois, o brincar na escola se define numa formação responsável pela socialização e aprendizagem da criança. No entanto maioria dos professores sente dificuldade em conciliar o jogo e a brincadeira em sala de aula, sendo às vezes negados pelo fato de pensarem que vai provocar indisciplina. Várias vezes, o lúdico é confundido com material concreto para ensinar matemática,

como jogo da memória, dados, bingos de diversos tipos, entre outros. Nessa modalidade a atividade corre risco de não ser utilizada como mediadora de aprendizagens significativas para a criança, pois deve ser uma forma prazerosa de desenvolvimento visando a aprendizagem”. (VOLPATO, 2002, p.97)

A concepção que se tem do lúdico pelos professores, no geral tem sido como aliado auxiliando em suas aulas, proporcionando ambiente agradável e prazeroso, para todos da sala de aula professor/aluno, a ideia do lúdico, busca melhorar o aprendizado, o interesse pelas aulas, o raciocínio e uma vontade de aprender matemática de uma forma diferente, criativa e divertida.

## 2.2 A MATEMÁTICA

Alguns autores (BAROODY, 2002; CLEMENTS; 1999; GELMAN, 1994) apontam que as crianças desenvolvem noções matemáticas mesmo antes de entrar na escola, possuindo considerável conhecimento matemático informal que utilizam no cotidiano. Estes autores afirmam que o êxito da aprendizagem está relacionado com a qualidade das experiências vividas durante os primeiros anos.

“os fundamentos para o desenvolvimento matemático das crianças estabelecem-se nos primeiros anos. A aprendizagem matemática constrói-se através da curiosidade e do entusiasmo das

crianças e cresce naturalmente a partir das suas experiências.(...) A vivência de experiências matemáticas adequadas desafia as crianças a explorarem ideias relacionadas com padrões, formas, número e espaço numa forma cada vez mais sofisticada” (p.73).

Quando acostumadas a ouvir uma linguagem matemática empregada em diferentes contextos para que possam fazer a sua própria construção de significado na interação com os colegas e adultos do seu meio. Yale, Cobb, Wood, Wheatley y Merkel (1991) falam não apenas nesta ideia da interação social das aprendizagens matemáticas, mas, também nas tarefas de resolução de problemas como dois modos indissociáveis da educação matemática infantil.

O ensino de matemática com conteúdo processuais – o raciocínio e demonstração, as conexões, a resolução de problemas, as representações e a comunicação – é essencial na educação infantil. As atividades desenvolvidas a partir desses parâmetros permitem às crianças conhecer o seu pensamento matemático.

Números e operações, geometria, medida, análise de dados e probabilidade congregam os conteúdos conceituais que trabalhados em conjunto com os processuais costumam originar nas

crianças uma atitude muito positiva face à aprendizagem da matemática.

Cada criança tem o seu modo de enfrentar uma dada situação matemática e numa sala de aula podem aparecer distintos caminhos para resolvê-la. Esta diversidade de modos de solucionar um problema deve ser encarada como uma riqueza intelectual.

Os educadores devem ter em mente que todo o trabalho realizado com conteúdo matemático não deve ser ocasional, as propostas têm de ser múltiplas, variadas e relacionadas com a linguagem, as expressões e a formação socio pessoal do aluno (SMOLE, 2000). O papel do educador é organizar e planejar momentos que gerem e estimulem aprendizagem que esteja de acordo e coerente com o que os alunos necessitam, promover atividades adequadas, auxiliar os alunos em suas dúvidas, questionar o que eles têm pensado, imaginado, experimentado e refletir junto com eles para ajudá-los a atribuir sentido matemático às experiências vividas.

Considerando que os alunos da educação infantil estão em uma fase de aprendizagem lúdica, onde o brincar além de ser um direito legítimo e uma forma eficiente de desenvolver-se amplamente, as aulas de matemática precisam ter espaço para jogos, brincadeiras, histórias, fábulas, problemas, experimentos e tantas outras

atividades que compõem o universo infantil.

### **2.3 A MATEMÁTICA LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A matemática é considerada por muitos estudantes como difícil, complexa, simplesmente por estarem relacionando somente as fórmulas e cálculos e acabam sentindo dificuldades para assimilarem os conteúdos quando não demonstram interesses, por não compreenderem, por não fazerem relação com seu cotidiano, e não percebem que bem antes de sua entrada nas instituições a matemática já faz de alguma forma, parte de sua vida.

Na infância a criança inicia sua vida estudantil e seu processo de alfabetização, e todas as disciplinas que fazem parte desse processo, inclusive a matemática que deve ser transmitida de forma bem elaborada para que futuramente os estudantes não venham a ter maiores dificuldades. Então surge a ideia de inserir o lúdico na educação de matemática, trabalhar dando ênfase nas atividades através do brincar, principalmente na educação infantil.

Com o desenvolvimento do lúdico na matemática podemos desenvolver a confiança da aprendizagem, fazendo com que participe ativamente de cada atividade sem ter medo de errar. Cria-se um ambiente para o trabalho em grupo, em que

as crianças aprendem a compartilhar dividir e ajudar o próximo em qualquer situação.

De acordo com Kishimoto (2000), o lúdico estimula a exploração e a solução de problemas e, por ser livre de pressões cria um clima adequado para a investigação e a busca de soluções. O lúdico pode ser trabalhado de forma individual, em duplas ou em grupos, mas deve ser algo em que crie um espaço de confiança e criatividade para ser desenvolvido de maneira agradável e espontânea.

Conforme Zabalza (1998, p. 44), “O jogo lúdico é formado por um conjunto linguístico que funciona dentro de um contexto social; possui um sistema de regras e se constitui de um objeto simbólico que designa também um fenômeno. Portanto, permite ao educando a identificação de um sistema de regras que permite uma estrutura sequencial que especifica a sua moralidade”.

Desta forma há uma relação de proximidade entre o jogo lúdico e a aprendizagem da criança que favorece o ensino de conteúdos pedagógicos, portanto a atividade lúdica vem sendo um grande aliado do educador, auxiliando no processo de aprendizagem, uma tática que vem rompendo barreira e acabando com os complexos das crianças em relação ao aprendizado. O educador além de ensinar

pode também aplicar a questão de regras dentro do sistema de ensino uma vez que é um fator difícil de se trabalhar tendo em vista que muitos ainda não estão acostumados a viver no mundo cheio de regras e normas pré-estabelecidas.

As atividades lúdicas precisam fazer-se presente como recurso didático no processo educacional, principalmente na educação infantil, pois é imprescindível para um bom desenvolvimento do trabalho pedagógico efetivado pelo professor.

Durante o desenvolvimento da atividade lúdica é muito importante a participação do professor como a de agente socializador, fazendo parte da brincadeira o professor consegue fazer com que todas as crianças se envolvam, proporcionando maior interação entre elas.

Sem o lúdico na escola as aulas se tornam monótonas e cansativas, onde muitas vezes não consegue se aprender determinado assunto, simplesmente através da teoria e da explicação, quando se trabalha com dinâmicas e jogos, os educandos interagem mais e conseqüentemente aprendem mais e melhor. O lúdico na escola pode ampliar as possibilidades e a capacidade dos alunos na construção do conhecimento através das interações com outras pessoas e o meio em que vivem.

Para Vygotsky, o ato de brincar é importante, pois possibilita ao indivíduo

atuar em um nível cognitivo superior ao seu e isso impulsiona o desenvolvimento, além disso, o observador precisa estar preparado para distinguir nas atitudes das crianças, ações ou procedimentos que demonstrem os sinais dos critérios necessários para uma boa formação cognitiva, e até afetivo-social do aluno. A criança brinca pela necessidade de agir em relação ao mundo mais amplo dos adultos e não apenas ao universo dos objetos a que ela tem acesso (REGO, 2000, p. 82).

As crianças demonstram prazer em aprender, agir, e enfrentar os desafios seguros e confiantes, quando aprendem através de atividades lúdicas, elas produzem conhecimentos, nas experiências que são capazes de proporcionar o envolvimento do sujeito que brinca. Por isso, é de fundamental importância que o professor utilize os jogos na sala de aula, estimulando os alunos para o desenvolvimento. Uma vez que o “objetivo dos professores de matemática deverá ser o de ajudar as pessoas a entender a matemática e encorajá-las a acreditar que é natural e agradável continuar a usar e aprender matemática como uma parte sensível, natural e agradável”, diz (BRITO 2001, P. 43).

Segundo Borin (1996),

Outro motivo para a introdução de jogos nas aulas de matemática é a possibilidade de diminuir bloqueios apresentados por muitos de nossos alunos que temem a matemática e

sentem-se incapacitados para aprendê-la. Dentro da situação de jogo, onde é impossível uma atitude passiva, e a motivação é grande, notamos que, ao mesmo tempo em que esses alunos falam matemática, apresentam também um melhor desempenho e atitudes mais positivas frente a seus processos de aprendizagem. (BORIN, 1996, 9)

O bloqueio e receio em relação ao ensino matemático deixarão de existir quando for colocado em prática o pensamento de que é de grande importância unir aos conceitos matemáticos, o lúdico, o brincar através dos jogos, deixando claro aos estudantes que estudar matemática também pode ser divertido, pode ser prazeroso, dependendo principalmente da iniciativa do professor em inserir o lúdico nesse processo de aprendizagem.

## **2.4 O PEDAGOGO E A MATEMÁTICA LÚDICA**

O pedagogo deve ser criativo ao inserir o lúdico no método de ensino e aprendizagem, e, além disso, mostrar o quanto a matemática contribui no desenvolvimento da mente do aluno. Os alunos também devem fazer sua parte no entender que tudo na vida se aprende com interesse e dedicação, no caso da aprendizagem da matemática não é diferente.

Na Educação Infantil, a criança tem a capacidade e a possibilidade de absorver conhecimentos que serão levados e



lapidados ao longo da vida. A escola utiliza as vivências das crianças como ponto de partida e dá continuidade, ampliando seu conhecimento. É nesse período que a criança terá a base de sua educação e o aprendizado da Matemática torna-se essencial.

Quando falamos em Matemática, pensamos logo em quantidades e cálculos, mas ela abrange muito mais que isso. Desde pequenos estamos inseridos em um mundo onde utilizamos a Matemática de forma informal e natural, seja para contarmos os integrantes da família ou brincarmos com jogos que exijam raciocínio lógico e estratégias.

Segundo o RCNEI (1998), a Matemática ajuda no desenvolvimento de pessoas independentes capazes de argumentar e solucionar problemas. Desta forma, quanto mais cedo forem trabalhados os conceitos matemáticos melhor será o resultado no futuro, quando os alunos terão que enfrentar a Matemática de forma mais complexa, no Ensino Fundamental e Médio.

(...) a instituição da Educação Infantil pode ajudar as crianças a organizarem melhor as suas informações e estratégias, bem como proporcionar condições para a aquisição de novos conhecimentos matemáticos. O trabalho com noções matemáticas na educação infantil atende, por um lado, às necessidades das próprias crianças de construir conhecimentos que incidam nos mais variados domínios do pensamento, por outro, corresponde a uma necessidade social de

instrumentalizá-las melhor para viver, participar e compreender um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades. (RCNEI, 1998, p. 209)

Justamente por todos esses benefícios que o aprendizado da Matemática nos proporciona, é que o método utilizado pelos professores vem sendo discutido. Para alguns alunos que não tiveram a oportunidade de um conhecimento espontâneo e gradual, a Matemática torna-se um trauma em toda sua formação acadêmica.

De acordo com o RCNEI (1998), há um grande equívoco em ensinar Matemática por meio da memorização e repetição, onde a criança apenas decora e não entende realmente a lógica. Já o trabalho com classificação e seriação é fundamental, para termos capacidade de ordenar, classificar e comparar, desenvolvendo o raciocínio lógico.

A classificação e a seriação têm papel fundamental na construção de conhecimento em qualquer área, não só em Matemática. Quando o sujeito constrói conhecimento sobre conteúdos matemáticos, como sobre tantos outros, as operações de classificação e seriação necessariamente são exercidas e se desenvolvem, sem que haja um esforço didático especial para isso. (RCNEI, 1998, p. 210)

Atualmente, o ensino através do lúdico vem ganhando cada vez mais espaço. O que antes era ensinado de forma repetitiva e sem criatividade, hoje já está sendo substituído por jogos e brincadeiras divertidas e educativas. Nada mais propício e eficaz em se falando de Educação Infantil, pois a criança em contato com jogos e brinquedos sente-se em seu mundo, estimulando seu interesse e atenção de forma prazerosa.

Utilizar o jogo na Educação Infantil significa transportar para o campo de ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. (RCNEI, 1998, p. 37)

A utilização do lúdico no ensino da Matemática, na educação infantil, aplicada de forma correta, pode favorecer muito a aprendizagem do aluno. Segundo o RCNEI (1998), o professor não deve confundir que apenas com jogos a criança irá aprender Matemática; as brincadeiras e atividades lúdicas devem ser muito bem dirigidas e terem alguma finalidade. Deste modo, as crianças serão incentivadas a acharem soluções, usarem a lógica, a capacidade de estratégia e a tomada de atitudes.

### **3. METODOLOGIA**

O procedimento para construção desse artigo, foi efetuar pesquisas exploratórias, com o objetivo de transmitir compreensão sobre a temática abordada, teórica, pois foi necessário ter uma sustentação acerca do pensamento de alguns autores, para que pudesse explicar melhor o assunto levantado e qualitativa.

Foram feitos estudos em: artigos, TCCS, teses, monografias entre outros, dos quais dialogavam de assuntos que tinham relação com o lúdico como ferramenta no ensino matemático. E a partir desses trabalhos foi feita uma revisão bibliográfica para obtenção de dados importantes que pudessem enriquecer este trabalho, por meio de pensamentos de alguns autores que defendiam e consideravam o assunto importante. Para facilitar a pesquisa foram usadas palavras chaves como: aprendizagem, educação infantil, lúdico e matemática.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo buscou reforçar ainda mais a importância de se trabalhar com atividades lúdicas no ensino matemático, ressaltando suas contribuições tanto para o professor quanto para o aluno.

A Matemática é uma ciência que nos acompanha desde cedo. Ainda pequenos aprendemos a contar nossa

idade, familiares, memorizar regras de jogos, entre outras coisas, deve ser dada uma atenção especial neste sentido, de forma a não contribuir com o bloqueio dos estudantes para com a disciplina, mas sim proporcionando aulas agradáveis inserindo os jogos lúdicos como ferramenta facilitadora na aprendizagem, beneficiando de maneira positiva para o desenvolvimento intelectual e potencial de cada aluno, onde compete ao professor intervir de forma adequada para cada público, lembrando que o lúdico é um fator determinante na aprendizagem da criança.

O ensino utilizando os meios lúdicos torna o ambiente de aprendizagem gratificante, servindo como estímulo para o desenvolvimento integral do aluno que começara a sentir as aulas mais agradáveis e prazerosas, pois com esse pensamento lúdico, pretende-se melhorar o aprendizado, o interesse pelas aulas, o raciocínio e uma vontade de aprender matemática de uma forma diferenciada, divertida. Mas com objetivos pedagógicos voltados para a alfabetização matemática.

Ao participarem dessas aulas diferentes, prazerosas, distanciem de seus pensamentos a ideia de que matemática é difícil, complicada e impossível de aprender. No decorrer do trabalho fica claro que os jogos é um recurso pedagógico eficaz se forem bem articulados e planejados pelo professor,

contribuindo assim para a construção do conhecimento matemático do aluno, agindo como um contribuinte no processo de alfabetização matemático.

No decorrer do artigo foi colocado uma definição do termo Lúdico, quando se refere a brincadeiras, a momentos de diversão, onde estão incluídos os jogos, brinquedos e, brincadeira, como sendo um aliado e pôr está auxiliando nas aulas de matemática, teve destaque também o lúdico no ensino matemático, principalmente na educação infantil e suas contribuições no auxílio das aulas de matemática bem como distanciar dos estudantes o bloqueio que sentem pela disciplina.

Diante do que foi exposto fica claro a importância de se trabalhar no ensino matemático (Educação Infantil) com o auxílio do lúdico que serve de ferramenta facilitadora na compreensão dos estudantes na disciplina em questão, colocando em prática durante as aulas e reconhecer o quanto o lúdico, os jogos podem enriquecer ainda mais as suas aulas, e em especial as aulas de matemática, distanciando os bloqueios adquiridos a muito tempo atrás, com relação a matemática, deixando claro ao professor, que ele sempre deverá buscar inovar e renovar sua metodologia em sala de aula, usando a criatividade, buscando as melhores formas para facilitar o processo

de ensino-aprendizagem matemático pelo aluno.

## REFERÊNCIAS

- Baroody, A. (2002). **Incentivar a aprendizagem matemática das crianças.** In: B. Spodek (Org.). **Manual de Investigação em Educação de Infância.** (pp. 333-390). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- BORIN, J. **Jogos e Resolução de Problemas: uma estratégia para as aulas de matemática.** São Paulo: IME-USP, 1996.
- BRASIL. RCNEI – **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil** – Brasil:1998.
- BRITO, M. R. F. (ORG.). **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: TEORIA E PESQUISA.** FLORIANÓPOLIS: INSULAR, 2001.
- CORBALÁN, F. **Juegos matemáticos para secundaria y bachillerato.** Madrid: Síntesis, 1994.
- CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedo, desafio e descoberta para utilização e confecção de brinquedos.** Rio de Janeiro: Fae, 1988.
- Clements, D. H. (1999). **Geometric and Spatial Thinking in Young Children.** In Copley, J. V.(Ed.) **Mathematics in the Early Years.** Reston, Va: National Council of Teachers of Mathematics.
- DANTAS, Carine Costa; RAIS, Isabela; JUY, Noeli. **Jogos e Aprendizagem de Noções Matemáticas na educação Infantil.** 2012. 42f. Universidade São Marcos, São Paulo.
- EDUCA BRASIL. Disponível em **lúdico - EducaBrasil** . Acesso em 2022.
- FORTUNA, Tânia Ramos. **Papel de brincar. Aspectos relevante a considerar no trabalho lúdico.** REVISTA DO PROFESSOR. Porto Alegre, 9.14 Julho/Set 2002.
- Gelman, R. (1994). **Constructivism and Supporting Enviroments.** In Tirosh, D. (Ed.). **Implicit and Explicit Knowledge: An Educational Aproach of Human Development.** Norwood:S.Stauss.
- HALABAN, Sérgio; ZATZ, André e ZATZ, Sílvia. **Brinca Comigo!** Editora Marco Zero: 2006.
- KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação.** 4ª Ed. São Paulo, Editora Cortez: 2000.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 3ªed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: A Criança, o adulto e o lúdico.** (org) Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- Smole, K. C. S. (2000). **A matemática na educação infantil. A teoria das inteligências múltiplas na prática escolar.** Porto Alegre: Artmed.
- Yackel, E.,Cobb, P., Wood, T., Wheatley, G. & Merkel, G. (1991). **A importância da interação social na construção do conhecimento matemático das crianças.** Educação e Matemática, 18, 17-21.
- ZABALZA, Miguel A. Os dez aspectos-chave de uma Educação Infantil de qualidade. In: **Qualidade em educação infantil.** Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- VOLPATO, Gildo. **Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar.** Florianópolis: Cidade Futura, 2002.